



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

SIMONE DE ALMEIDA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Itaituba – PA

2018

SIMONE DE ALMEIDA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

Itaituba – PA

2018

SIMONE DE ALMEIDA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a: Mara Aparecida Pereira Nascimento, Especialista.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a: Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a: Verônica Gomes Moreno, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 22 de Março de 2018

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por estar sempre presente, sem ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, me abençoando sempre e por dar a oportunidade de ter feito e está terminando este curso.

Aos meus queridos pais que sempre me apoiaram e incentivaram a lutar pelos meus sonhos.

Agradeço aos meus professores da Faculdade de Itaituba FAI. Em especialmente a minha Orientadora Maria Danielle Lobato Paes, com seu otimismo e dedicação em suas orientações.

Aos meus amigos que direto ou indiretamente contribuíram de forma positiva ao longo do curso.

A alegria não chega no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

“Paulo Freire”

RESUMO

O presente trabalho cujo tema é a importância das Histórias em Quadrinhos no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental está detalhada em estudo referente às diferentes metodologias direcionada a esta modalidade. O objetivo da pesquisa visa propor o uso da história em quadrinhos como recurso didático nas salas de aula e demonstrar como podem ser úteis para o aprendizado dos alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, no 6º ano do Ensino Fundamental, bem como sua contribuição para temas transversais e interdisciplinares. Por outro lado, a pesquisa procura mostrar que este estilo literário possibilita a exploração dos mais diversos assuntos, a literatura em quadrinhos tem sua importância para o entretenimento dos alunos e com isso aprendem a ter o gosto pela leitura, desta forma os alunos podem entender os quadrinhos de maneira mais interessante em sala de aula. A pesquisa foi embasada em referências bibliográficas, livros e artigos, com autores específicos sobre o determinado assunto, histórias em quadrinhos no ensino de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. Convém destacar, que as histórias em quadrinhos nas escolas é muito importante, desse modo o professor o deve usar não só histórias em quadrinhos, mas outros livros em sala de aula como ferramentas de aprendizagem, com isso os alunos irão desenvolver não só uma boa leitura, bem como melhorar a sua oralidade, pois o professor pode utilizar metodologias diferenciadas para este fim, como por exemplo colocar os alunos em círculo e espalhar literaturas pela sala e pedir para que as crianças escolham um tema do qual elas mais goste, para ler em voz alta, fazendo essa escolha da literatura, elas irão sentir-se bem e motivadas para a leitura.

Palavras-Chave: História em quadrinhos, aluno, Leitura.

ABSTRACT

The present work, whose theme is the importance of Comics in Portuguese Language Teaching in Elementary School, is detailed in a study related to the different methodologies directed to this modality. The aim of the research is to propose the use of comics as a didactic resource in classrooms and to demonstrate how they can be useful for the students' learning in the Portuguese Language course in the 6th year of Elementary Education, as well as their contribution to cross-cutting and interdisciplinary themes. On the other hand, the research tries to show that this literary style allows the exploration of the most diverse subjects, comic books have their importance for the entertainment of the students and with this they learn to have the taste for reading, in this way students can understand the more interestingly in the classroom. The research was based on bibliographical references, books and articles, with specific authors on the subject, comics in the teaching of Portuguese language of the 6th year of Elementary School. It is important to emphasize that comics in schools are very important, so the teacher should use not only comic books, but other books in the classroom as learning tools, so students will develop not only a good reading , as well as improve their orality, as the teacher can use different methodologies for this purpose, such as putting the students in a circle and spreading literature around the room and asking the children to choose a theme they like the most, to read in voice, making that choice of literature, they will feel good and motivated to read.

Keywords: Comic strip, student, Reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CONCEITO E DEFINIÇÃO	11
2.2 UM OLHAR PARA OS PCNs: ABORDAGEM A METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	18
2.3 O PAPEL DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	24
2.4 A LITERATURA E A HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	29
3 METODOLOGIA	34
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	34
3.2 COLETA DE DADOS.....	35
4 RESULTADO DA PESQUISA	36
4.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	37
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deu-se ao fato de que muitos alunos possuem dificuldades na leitura, algumas vezes por falta de interesse ou falta de incentivo, por parte dos pais ou professores. Por isso, as histórias em quadrinhos podem ser consideradas ferramentas para se iniciar o processo de incentivo a leitura em sala de aula.

O presente trabalho cujo tema é a importância das Histórias em Quadrinhos no Ensino de Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental está detalhada em um estudo referente às diferentes metodologias direcionada a esta modalidade citando-se vários autores, vem abordando como os professores podem trabalhar esse tema com seus alunos no ensino da Língua Portuguesa.

O estudo propõe uma análise sobre os quadrinhos, como podem ser úteis para o aprendizado, na disciplina de Língua Portuguesa, no 6º ano do Ensino Fundamental, por outro lado é um riquíssimo método a ser trabalhado em sala de aula devido a grande aceitação por parte dos educandos, além de ser uma metodologia que leva em consideração os aspectos sociais, culturais e linguísticos dos alunos.

Além disso a justificativa para a escolha do tema baseia-se nos índices de aprendizagem nesta modalidade de ensino e visa ajudar na questão de conhecimento e perspectivas para futuro, o mesmo deu através de pesquisa bibliográfica e em artigos, com o objetivo de somar com os conhecimentos de novas metodologias no intuito de melhorar o aprendizado na leitura, escrita e oralidade dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental.

Um dos maiores desafios dos professores da atualidade é a tarefa de ensinar os alunos a gostarem da leitura e se interessarem por ela, portanto o trabalho vem com a seguinte questão norteadora: Como relacionar o cotidiano dos alunos com as práticas de leitura?

De acordo com Oliveira (2007), as HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociedade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta é apresentada em quadros coloridos. Desse modo o professor deve levar em consideração esse material pois agrada o gosto dos alunos e podem utilizar da melhor maneira para o aprendizado.

Além disso, foram utilizados como meios de pesquisa, para enriquecer o trabalho, os autores específicos para este tema: Santos e Vergueiro (2012), Santos (2001), Nogueira (2007), Luyten (1984), Carvalho (2006), Eguti (2001), Luyten (1985), Couperie (1970), Coma (1979), Klawe e Cohen (1970), PCNs (1998).

O trabalho está estruturado em cinco partes, no primeiro capítulo abordaremos a introdução da pesquisa, o segundo aborda o referencial teórico que se refere ao trabalho desenvolvido sobre esta abordagem, o terceiro descreve a metodologia, o quarto faz menção ao resultado e discussão e o último discorre a conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CONCEITO E DEFINIÇÃO

As histórias em quadrinhos têm um papel fundamental para forma leitores, muitos clássicos da literatura universal são apresentados em forma de quadrinhos, é uma linguagem que tem um apelo visual muito grande o que torna possível, pessoas com menos escolaridade ter acesso a esses clássicos.

A partir dessa noção de gênero discursivo e de que a história em quadrinho se encaixa em gênero secundário, aborda-se a seguir uma permenorização de suas características afim de melhor identificá-la e particulariza-la. A presença dos quadrinhos nas escolas é de grande relevância, podem ser trabalhadas afim de facilitar a aprendizagem dos estudantes.

As histórias em quadrinhos (HQs) na educação aconteceram de forma bastante restrita, utilizadas inicialmente nos livros didáticos para ilustrar textos complexos. Com o tempo, foi sendo observada a boa aceitação entre os alunos e as pesquisas mostraram benefícios de sua utilização nas salas de aula como apoio pedagógico as diversas disciplinas (VERGUEIRO, 2010).

De acordo com Santos e Vergueiro (2012, p. 85), até o formato da história em quadrinhos modifica a maneira como ela deve ser lida. Os autores explicam:

As tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico. Já os quadrinhos publicados em revistas, álbuns ou livros ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa.

A partir dessa noção de gênero discursivo e de que a história em quadrinhos se encaixa num gênero secundário, aborda-se, a seguir, uma pormenorização de suas características, a fim de melhor identificá-la e particularizá-la. No entanto, a importância das histórias em quadrinhos nas escolas é muito importante, é um riquíssimo método a ser trabalhada em sala de aula, que facilitar a aprendizagem dos estudantes.

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler. Aziz

Abrahão “considera que a História em Quadrinhos, denominada por ele literatura em quadrinhos, agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental” (SANTOS, 2001, p.47).

As HQ também afetam a educação de seus leitores. De acordo com Alves (2001, p. 6):

Reproduzindo contextos e valores culturais, as histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo social. Porém, seja pelos assuntos veiculados, seja pela forma como os temas são tratados, as histórias em quadrinhos foram alvo de muitas críticas e, lê-las dentro das escolas, foi por muito tempo considerada uma atividade clandestina e sujeita a punições. Ainda que as HQ tenham sido rejeitadas por pai.

Ainda que as HQ tenham sido rejeitadas por pais, professores e bibliotecários num determinado momento, seus benefícios são hoje evidentes. Neste sentido, segundo Vergueiro (2006, p.21), “no Brasil, o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais”.

Desta forma, fica demonstrada a importância da utilização das HQ na infância, tanto para o ensino, como para o desenvolvimento da prática da leitura. Assim se expressa Alves (2001, p.7):

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha.

As HQ representam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura, ou seja, para os leitores, é importante que nos livros tenha conteúdo de qualidade. Nogueira (2007, p.175) escreve:

As HQ são capazes de promover a interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos curriculares, ajudam a promover a prática da leitura, o teatro e a música, além de serem muito importantes no processo de alfabetização. Os

alunos aprendem que estudar pode ser divertido e se tornam mais receptivos aos diversos conteúdos.

As HQ podem ser utilizadas de diversas maneiras no ambiente escolar, como um valioso recurso de incentivo à leitura e um eficiente auxiliar no ensino em diversas disciplinas e atividades. Os projetos encontrados no presente estudo foram desenvolvidos, em sua maioria, no ambiente escolar.

Além disso, as HQ são capazes de promover outras disciplinas e diversos conteúdos nas escolas, os professores podem ensinar para os alunos em sala de aula, uma boa prática a leitura, o teatro e a música. Com isso, os alunos irão perceber que estudar pode ser divertido dependendo do interesse do aluno.

Um conhecimento prévio das características e das qualidades dos quadrinhos é essencial para a elaboração de atividades didáticas e de incentivo à leitura, pois, de acordo com Luyten (1984, p.84):

No momento em que pais e pedagogos considerarem as histórias em quadrinhos como seus aliados, isso virá a possibilitar um número ilimitado de práticas a seu serviço. Os quadrinhos podem, de um lado, despertar manifestações artísticas e, de outro, ser um poderoso auxiliar em sala de aula e comunidades.

Percebe-se, a importância das histórias em quadrinhos nas escolas. No entanto, pode-se despertar nos alunos, não só o interesse a leitura, como saber um lado artístico do aluno, por exemplo, descobrir que o aluno saber desenhar perfeitamente e ser capaz de saber fazer uma história em quadrinhos.

Segundo Carvalho (2006, p. 38) afirma que os alunos leitores de histórias em quadrinhos tem desempenho escolar melhor do que aqueles que usam apenas o livro didático.

Alunos que leem gibis tem melhor desempenho escolar do que aqueles que usam apenas o livro didático, mais mostra que professores que leem revistas em quadrinhos obtêm melhor rendimento dos alunos, pois conhecem o universo dos estudantes e se aproximam deles usando exemplos deste universo dos estudantes e se aproximam deles usando exemplos deste universo como paradigma para as aulas.

Rahde (1996, p. 11) enfatiza que o envolvimento imagem e texto dos quadrinhos pode ser classificado como veículo de comunicação de massa, uma forma organizada de informação, cultura e literatura de massa, ou ainda um método

de comunicação. No dizer da referida autora as histórias em quadrinhos podem ser compreendidas como veículo de comunicação e informação já que as imagens requerem compreensão e interpretação, por isso são bastante utilizadas.

A autora supracitada discorre que a compreensão das imagens como forma de comunicação e informação largamente utilizadas como meio de publicidade e propaganda requer uma larga experiência. Para que a mensagem seja compreendida, o desenhista da imagem necessita manter uma interação com o consumidor uma vez que o artista estará evocando imagens armazenadas nas mentes de ambos comunicadores e leitor.

Nestas perspectivas a, nas palavras da autora acima mencionada, as histórias em quadrinhos atraíram e continuam ainda a trair leitores, com intuito de despertar nos alunos o interesse pela leitura. Segundo Rahde (1996, p. 12):

A história em quadrinhos começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e sociais, porque era uma forma de leitura alternativa. Nascia uma literatura de comunicação visual da cultura de massa. Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicam que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem.

Os quadrinhos, segundo Moya (1977, p.110) “são um conjunto e uma sequência”. São compostos por quadros que combinam dois meios de comunicação diferentes: o desenho e o texto. Sua principal unidade narrativa é o próprio quadrinho, também denominado de vinheta.

As histórias em quadrinhos se diferenciam entre si quanto à estética no mundo oriental e ocidental elas possuem diferenças quanto ao mundo de representação gráfica. “No mundo ocidental, a sucessão de vinhetas é organizada do alto para baixo e da esquerda para a direita, diferente dos países asiáticos, em que essa representação ocorre da direita para a esquerda, como nos mangás” (VERGUEIRO, 2006, p.52).

No que se refere aos personagens, à maioria das HQ costuma ter um protagonista fixo, constituindo uma “série”. A representação gráfica dos personagens, segundo Vergueiro (2006, p.52), “vai obedecer ao estilo dos quadrinhos. Histórias cômicas tendem a ter personagens caricatos, histórias de aventuras costumam utilizar-se de uma representação realista dos personagens”.

Para Eisner (2005, p. 10), a narrativa gráfica é uma descrição genérica para qualquer narração que use imagens para transmitir ideias enquanto que quadrinhos se estruturam conforme disposição impressa de arte e balões em sequência, particularmente como acontece nas revistas em quadrinhos.

Para Scott McCloud (1995, p. 9) entende que a conceituação de Will Eisner é ampla demais para especificar essa linguagem e complementa afirmando que as histórias em quadrinhos são imagens pictóricas e justapostas em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e ou a produzir uma resposta no espectador.

Vergueiro (2004, p. 31) afirma que as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação; o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude.

Eguti (2001, p. 17) mostra como as histórias em quadrinhos tentam simular a linguagem oral por meio dos elementos estruturais da conversação, dos recursos linguísticos (marcados conversacionais, frases entrecortadas, onomatopeias, gírias etc.), paralinguísticos (pausas, intensificações etc.) e organizacionais da conversação (turnos, sobreposições de voz etc.), além dos recursos visuais e de expressividade que também corroboram para o sentido e a emoção que o texto escrito revela nessa mídia.

Em face do exposto, é importante fornecer uma definição sintética das histórias em quadrinhos. “Elas são formadas por dois códigos de signos gráficos: a imagem e a linguagem escrita” Luyten (1985, p. 11), numa sequência narrativa contínua. Entretanto, a história em quadrinhos atual possui mais um elemento gráfico na sua composição, que aparece como um prolongamento do personagem, o que proporciona maior dinamização na leitura: são os chamados balões.

Percebe-se, assim, para Couperie (1970, p. 9), afirma que “o advento da história em quadrinhos foi preparado com uma longa evolução, cuja amplitude ultrapassa muito o domínio de seus primeiros protótipos na arte figurativa”.

Segundo Coma (1979, p. 9) reflete que “tudo confluía em atração diante do amplo conteúdo gráfico da imprensa e, quando esta descobriu a cor e advertiu que o melhor emprego da mesma se conseguia a partir de desenhos, o primeiro passo para a origem das histórias em quadrinhos estava dado”.

Exercendo também um papel que deve ser analisado numa perspectiva de meio de comunicação, já que as histórias em quadrinhos podem ser entendidas de várias formas. "É necessário que a história em quadrinhos seja entendida como um produto típico da cultura de massa ou especificamente da cultura jornalística" (KLAWA E COHEN, 1970, p. 108).

Segundo os autores Santos e Vergueiro (2012, p. 85), as tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico. Já os quadrinhos publicados em revistas, álbuns ou livros ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa.

História em quadrinhos é uma linguagem, história em quadrinhos não é pegar remendos, jornais velhos e figurinhas e colocar esses retalhos em uma folha branca, como se fosse uma história em quadrinhos. No entanto, história em quadrinhos é uma linguagem, e tem sua semântica, e seu mecanismo interno.

Além disso, um quadro tem que interagir com o outro, então a página toda das histórias em quadrinhos tem que ser torna um conjunto amônio, e para o aluno entender a estrutura interna dos quadrinhos os alunos buscam referências da língua Portuguesa, de História etc. As histórias em quadrinhos eram vistas extremamente para o público infantil, o bom que hoje as pessoas não vejam mais assim.

As histórias em quadrinhos é um caminho para outras leituras, ela leva para outras histórias em quadrinhos, leva para a literatura, para o cinema, para o teatro. As histórias em quadrinhos têm três partes, a primeira parte da informação vem pelo texto, à segunda parte da informação vem pela imagem, à terceira parte da informação é processada na cabeça do leitor por aquilo que está na junção das duas e por aquilo que não está em lugar nenhum.

As histórias em quadrinhos fazem voar a imaginação dos alunos, e acreditamos muito na força das histórias em quadrinhos, tanto na formação dos novos leitores como uma forma de diversificar um pouco a aula. Além disso, vai ao encontro dos professores, são uma alternativa para torna as aulas mais interessantes.

A história em quadrinhos pode ser um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula. Para Rama e Vergueiro (2002, p. 20), em se tratando de quadrinhos, "pode-se dizer que o único limite para

seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utiliza-los para atingir seus objetivos de ensino”.

Nos dias atuais, é necessário que o aluno conviva com diversas linguagens para que produza seu próprio conhecimento atrelado aos conteúdos estudados. Para Mendonça (2007, p. 207), reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

As histórias em quadrinhos são umas tiras de quadrinhos pequenas, normalmente humorísticas, e desenvolvem uma história curta. No entanto, a história em quadrinhos se encaixa num gênero secundário, e é muito importante a ser trabalhada nas escolas.

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho para o prazer da leitura, ou seja, essas literaturas agradam todos os tipos de público por causa das imagens, personagens e principalmente pelo conteúdo dos quadrinhos. Além disso, as histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para os alunos ampliarem seus conhecimentos, por isso é de suma importância os professores trabalharem esse método dentro de sala de aula.

Diante disso, a leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura, e é um caminho para formar novos leitores. Com isso, as HQ ajudam a promover a prática da leitura, além de serem muito importante no processo de alfabetização.

Conforme os PCNs (1998, p. 25), que o texto literário tem uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a imaginação e a intenção estética. “Conforme consta no PCNs (1998, p. 25), para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção”. Com isso, os PCNs indicam uma série de objetos que os alunos devem ser capazes de realizar durante o ensino fundamental.

Segundo Ângela Kleiman (1987, p. 52), afirma que a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. E para que o leitor aprenda buscar nos conhecimentos porem, a realidade do ensino prioriza o processo de aprendizagem através da transmissão de conhecimentos.

Os quadrinhos, segundo Moya (1977, p.110) “são um conjunto e uma sequência”. Neste aspecto, para que a leitura literária conquiste os jovens, o livro destinado a ele deve, antes de tudo, cativa-los que é por meio da literatura que se pode definir o verdadeiro papel da literatura que se direciona os alunos.

Além disso, os quadrinhos são como um recurso paradidático do processo de ensino e aprendizagem. Para Vergueiro (2010, p. 27) ressalta que “Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional”.

Segundo os autores Araújo, Costa e Costa (2008, p. 29), [...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante uteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outros, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

No entanto, as histórias em quadrinhos são muito utilizadas na educação, para um bom aprendizado e uma boa leitura dos alunos, além de ser muito aceito pelos alunos, é um riquíssimo livro a ser trabalhada em sala de aula. Além disso, as histórias em quadrinhos é uma ferramenta muito importante na vida do aluno, os quadrinhos induzem as crianças desde muito cedo, mesmo não sabendo a ler ainda, mais as crianças adoram ver as histórias em quadrinhos pelo conteúdo.

No ponto de vista das escolas é uma possibilidade a mais do professor trabalhar histórias em quadrinhos em sala de aula com os alunos, ou seja, possibilitando a questão do professor trabalhar texto escrito, como também das imagens, então as possibilidades são infinitas dentro da sala de aula, na biblioteca escolar etc. Para Rama e Vergueiro (2002, p. 20), em se tratando de quadrinhos, “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utiliza-los para atingir seus objetivos de ensino”.

2.2 UM OLHAR PARA OS PCNs: ABORDAGEM A METODOLOGIA DE LINGUA PORTUGUESA

No que diz respeito aos atos de comunicação, é tarefa do professor explicar aos alunos que eles devem ter consideração a palavra do outro mesmo que não concorde com ela. Nas situações de ensino de língua, "a mediação do professor é fundamental: cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não" (PCN's, 1998, p. 47).

As histórias são importantes para se trabalho do professor em sala de aula onde podem trabalhar diferentes metodologias referentes à mesma no intuito de levar conhecimento sobre diversas áreas, por exemplo, escrita, oralidade e temas transversais.

A mediação do professor, nesse sentido, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo intenções, valores, preconceitos que veiculam, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições. Articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos (BRASIL, 1998, p. 48).

Conforme está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.25), que o texto literário tem uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a imaginação e a intenção estética. "Para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção" (PCN's, 1998, p. 25).

Portanto, é na escola que o aluno terá acesso aos textos, e quanto maior for o acesso, melhor para eles, pois desenvolverão estratégias de comunicação, pois os pensamentos darão suporte para o seu intelecto que é uma forma de aprendizado.

Assim como destaca os PCN's (1998, p.25), que ao formularem um texto, os alunos deverão ter uma preocupação com a qualidade das produções escritas próprias, tanto no que se refere aos aspectos formais, discursivos, textuais, gramaticais, convencionais, quanto à apresentação estética, pois é necessário trabalhar a fim de desenvolver um português padrão que estimule os alunos a gostarem, não só a leitura, como também mostrar que é possível expressar o que se quer através da escrita e que português pode ser muito bom para aprender.

Nesse sentido as diversas maneiras trabalhadas em sala de aulas propõem para os alunos uma maneira de pensar sobre sua compreensão textual e como adequá-las em seu dia-a-dia. "As situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos" (PCN's, 1998, p. 19).

Convém que a escola garanta aos alunos total aprendizagem no que diz respeito à linguagem para que assim possam interagir com aqueles que já possuem o domínio da mesma.

A escola não pode garantir o uso da linguagem fora de seu espaço, mas deve garantir tal exercício de uso amplo no seu espaço, como forma de instrumentalizar o aluno para seu desempenho social. Armá-lo para poder competir em situação de igualdade com aqueles que julgam ter o domínio social da língua (PCN's, 2000, p. 22).

Os PCN's indicam uma série de objetivos que os alunos devem ser capazes de realizar durante o ensino fundamental e médio, no conjunto de aprendizado em todas as disciplinas. Entre essas metas principais para o ensino fundamental, uma diz respeito especificamente à linguagem. "Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas" (PCN's, 1998, p. 7).

Por isso é importante que os professores levem metodologias diferenciadas, das quais fazem parte do dia-a-dia dos alunos, pois assim eles irão ter mais facilidade de fazer uma ligação dos temas estudados com a sua realidade, para que assim absorva o conteúdo.

Em relação ao ensino de gêneros, os PCN's de Língua Portuguesa para o ensino fundamental propõem:

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (PCN's, 1998, p. 24).

Convém destacar, que a leitura é fundamental na vida não só dos alunos, como de qualquer outra pessoa, porque a leitura melhora a sua oralidade, seu modo de se expressar e a escrita.

De acordo com os PCN's (1999, p. 24) “é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita”.

É importante que os alunos aprendam a posicionar-se de maneira crítica e reflexiva, para que possam adequar seu discurso com os mais variados públicos, e consequentemente produzam textos sobre as mais diferentes situações, que existam na escola e fora dela.

Os PCN's (1999, p. 36) nos mostra que:

O aluno como pessoa humana: e a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente comunicativo.

Os PCN's defendem o uso da Língua com interação, o objetivo é levar aos alunos a entender melhor os textos, que assumem uma grande função comunicativa e que precisam ser textos organizados para eu o aluno entenda. Os PCN's da Língua Portuguesa do ensino médio (1999, p. 43) nos mostram que:

A língua dispõe de recursos, mas a organização deles encontra no social sua matéria prima. Mesmas estruturas linguísticas assumem significados diferentes, dependendo das situações dos interlocutores. Há uma “diversidade de vozes” em um mesmo texto.

Diante disso, os PCN's defendem o ensino interativo da língua, que os alunos sejam capazes de compreender, interpretar e produzir diferentes textos, seja dentro e fora da sala de aula, levando sua interpretação para além do que está escrito e produzir o seu próprio texto.

O ensino de Língua Portuguesa deve centralizar em três grandes variáveis (PCN's 1998, p. 22):

O primeiro elemento dessa tríade o aluno é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento o objeto de conhecimento são os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Dessa forma, o aluno poderá melhorar a fala e a escrita, e saber olhar para um texto e ver como objeto de diálogo e não somente para exercícios escolares.

Para Travaglia (2002, p. 23) “a linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa”, já que o contexto em que os sujeitos estão inseridos faz com que os discursos proferidos construam sentidos.

Os PCNs propõem que o ensino de língua Portuguesa trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme os alunos aptos a se desenvolver enquanto leitor. São importantes as aulas de língua Portuguesa para os alunos, assim aprenderem e não terão mais dificuldades em escrever e interpretar textos, o papel dos PCNs é como um instrumento de prevenção aos diversos estigmas que circulam a presença da oralidade dentro das salas de aula.

A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever

No entanto, escrever um texto não é uma tarefa fácil, sempre devemos ter um planejamento do que será escrito, muitas vezes temos dificuldades de escrever, por que não temos o habito a leitura que é essencial para nossa vida e essencial para melhorar a oralidade e a escrita. Para Antunes (2003, p. 54).

Elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e Inter complementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita.

Diante disso, a leitura desenvolve a imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores, o professor deve incentivar os alunos a terem prazer com a leitura e determinação para desenvolver a habilidade da escrita. Para Gurgel (2003, p. 40), “através da leitura, portanto, reconhecemo-nos parte da humanidade e não seres isolados e somos capazes de tecer a própria individualidade a partir do e com o outro”.

A leitura completa a escrita, uma favorece a outra, as aulas de Português devem ser prazerosas, onde os alunos de fato possam se desenvolver intelectualmente. Para Antunes (2003, p. 70), para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer e conhecer o objeto ao qual se vai discorrer. O grande tempo destinado à procura de dígrafos, dos encontros consonantais, a classificação das funções do que é outras questões semelhantes (pobres questões) poderia ser muito

mais aproveitada com a leitura e análise (diária) de textos interessantes, ricos em ideias ou imagens, sejam eles literários ou não.

A escrita é uma forma de poder que influencia e tem importância em nosso cotidiano, ninguém escreve por acaso, sempre temos uma intenção por trás das palavras escritas em um papel. Para Antunes (2003, p. 81), "o ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais", existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

É essencial que o aluno perceba que todo o texto vem de um conhecimento de mundo e que todo texto serve para reforçar outro, ou para propor novas ideias e visões sobre determinado assunto, portanto ao conhecimento de palavras o aluno tem como relacionar a textos e assim definir contextos.

Os PCN's são baseados no imaginário social que promove a escola como instituição autorizada pela cultura a ensinar o aluno a ler e escrever. Vale assinalar que, o papel do professor é de suma importância, para que de fato, as aulas de língua Portuguesa estejam sempre voltadas para a realidade e necessidade dos alunos, vale ressaltar que os alunos têm muitas dificuldades de ler e escrever corretamente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) propõem que o ensino de língua Portuguesa trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme o aluno apto a se desenvolver enquanto leitor. A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever, a escrita é uma forma de poder que influencia e tem importância em nosso cotidiano.

O professor de português tem um papel importante na vida dos alunos, o ensino de Língua Portuguesa deve estar voltado para a realidade dos alunos, pois, é o papel do professor coloca em prática no ambiente escolar a leitura e a escrita para os alunos, ou seja, deve-se ser o professor mudar suas aulas, tornando assim, as aulas de Português diferentes e inovadoras. Sabemos que a leitura e a escrita são de grande importância nas escolas, pois através da leitura os alunos vão adquirindo conhecimentos, o que facilitar sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto, a leitura proporciona um enriquecimento no vocabulário e argumentação.

2.3 O PAPEL DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Desde muito cedo, as crianças já estão em contato com as letras, palavras, textos. Em uma sociedade centrada na cultura escrita, é necessário processar informações que nos chegam por meio de diferentes mídias: impressa, digital, televisiva, radiofônica, etc. É preciso, portanto desenvolvemos habilidades de leitura para lidar com uma variedade de informações.

Essas obras são diferentes para crianças, jovens e até mesmo adultos, quando falamos de histórias em quadrinhos, ou seja, estamos pensando no desenvolvimento das crianças menores que às vezes não sabem nem ler ainda e já conhece aqueles personagens, e se sentem atraídas pelas histórias em quadrinhos.

No entanto, as histórias em quadrinhos têm um papel fundamental para forma leitores, muitos clássicos da literatura universal são apresentados em forma de quadrinhos, é uma linguagem que tem um apelo visual muito grande, que às vezes torna possível uma pessoa com o nível de leitura um pouco menos, ter acesso a esses clássicos da literatura.

No ponto de vista das escolas é uma possibilidade a mais do professor trabalhar histórias em quadrinhos em sala de aula com os alunos, ou seja, possibilitando a questão de o professor trabalhar texto escrito, como também das imagens, então as possibilidades são infinitas dentro da sala de aula, na biblioteca escolar etc.

Kleiman (1987, p. 52) afirma que a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Para que essa compreensão ocorra é preciso possibilitar situações de aprendizagem significativa e que a leitura seja explorada de forma reflexiva para que o leitor aprenda se posicionar diante de novas informações, buscando, a partir da leitura, novos conhecimentos.

Nesta linha de pensamento podemos também mencionar Paulo Freire (1988, p. 11) que afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto.

Diante disso, a leitura por si só, não tem significado a habilidade de interpretar tornou-se então essencial e este passou a ser um dos grandes objetivos da escola, a leitura tem que ser explorada de forma reflexiva, para que o leitor possa a partir de aí ter novos conhecimentos daquilo que ele leu.

Segundo Mendonça (2007, p.207).

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Nos dias atuais, é necessário que o aluno conviva com diversas linguagens para que produza seu próprio conhecimento atrelado aos conteúdos estudados. De forma harmônica, o aprendizado deve ocorrer a partir da interação do aluno com os conteúdos e a prática, de modo que o aluno possa levar estes conhecimentos adquiridos e produzidos como contribuição para a melhoria da sociedade. Como afirma Dionísio (2006, p. 141):

As imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos nos cercam em todos os contextos sociais.

Segundo Rojo (2008, p. 25) que diz que é ir além da leitura de textos escritos para os quais desenvolvemos as teorias para efetuar o ensino da leitura. Tornou-se imprescindível colocar imagens em relação ao texto escrito com signos de outras modalidades de linguagens (imagens estáticas e em movimento, fala, música, infográficas).

Porém, a realidade do ensino prioriza o processo de aprendizagem através da transmissão de conhecimento, não havendo interesse ou talvez consciência da necessidade de ampliar o potencial do educando, trabalhando conteúdos que sejam significativos e utilizando metodologias que possibilitem ao aluno fazer relação entre o que se está aprendendo e a sua vida,

Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e as atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções (RAMA; VERGUEIRO, 2012, p. 14).

Os quadrinhos encantam todas as idades, crianças, jovens e até mesmo adultos, é um veículo de comunicação de grande aceitação popular. Podemos aproveitar a sua atratividade para trabalhar conteúdos diversos dentro de sala de aula com os alunos, no intuito de que o aprendizado seja mais prazeroso e interessante às crianças. Atualmente no ambiente escolar é necessário reinventar, oferecer um ambiente acolhedor para que seja possível uma aprendizagem significativa, os quadrinhos podem ser uma alternativa didática onde o professor pode trabalhar várias disciplinas.



Imagem 1 – História em quadrinhos e incentivo à leitura. Fonte: histc3b3ria-em-quadrinhos.jpg.

A didática é uma disciplina de atividade pedagógica que estuda e orienta o processo de ensino a partir dos conteúdos escolares, do ensino e da aprendizagem, para que ocorra esse processo é preciso que os professores utilizem mecanismos que irá fazer uma ligação entre a teoria e a prática. Segundo Libâneo (1994, p. 52).

Didática define-se como mediação escolar dos objetivos e conteúdo do ensino, a didática investiga investigações e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturas, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem. Ou seja, destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino e aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática.

As histórias em quadrinhos é uma metodologia excelente de se trabalhar em sala de aula com os alunos, desenvolver não só uma boa leitura do aluno como também a oralidade. Portanto as histórias em quadrinhos encanto qualquer idade, no intuito de que a leitura e o aprendizado sejam mais prazerosos para o aluno entre outros. Neste mesmo sentido Haydt expressa que (2008, p. 13).

A didática é uma seção ou ramo específico da pedagógica e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. Enquanto a pedagogia pode ser conceituada como ciência e a arte educação, a didática é definida como ciência e a arte do ensino.

A didática, portanto, auxiliaria o aluno a aprender melhor, oferecendo diversidade ao ensino. “A didática e as metodologias específicas das disciplinas, apoiando-se em conhecimentos pedagógicos, são disciplinas que orientam a ação docente partindo das situações concretas em que se realiza o ensino” (LIBANEO, 1994, p. 33).

Cabe ao professor, ao definir suas práticas pedagógicas, preocupar-se com metodologias, recursos e estratégias que, articulados com as atividades em sala de aula tornem possível o crescente processo de aprendizagem dos alunos. Outro aspecto importante e que:

O professor deve compreender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, etc., e que essas dimensões devem caminhar juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteando seu trabalho (BARAEL, 2007, p.14).

Portanto, ensinar e aprender consiste em um único processo e a metodologia de ensino é aspecto que deve considerado. Libâneo expressa que:

A metodologia compreende o estudo de métodos, é o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus

fundamentos e validade, distinguindo das técnicas que são a aplicação específicas dos métodos. A metodologia pode ser geral (ex., métodos tradicionais, métodos ativos, métodos da descoberta, método de solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, matemática, história etc.), seja a que se refere a setores da educação escolar ou extraescolar (educação de adultos, educação especial, educação sindical etc.) (LIBÂNEO, 1994, p. 53).

É importante o professor compreender que ensinar e aprender caminham juntos. Estas ações são importantes para a prática pedagógica do professor, pois exercem um papel importante que pode nortear seu trabalho em sala de aula.

De acordo com Libâneo (1990, p. 26) A didática trata da teoria geral do ensino. Como disciplina é entendida como um estudo sistematizado intencional de investigação e de prática. Sendo assim, o professor é o responsável para preparar o aluno para a vida ele é o mediador desse processo, por isso é importante que desenvolva suas aulas de maneira sistematizada com recursos que garantam a aprendizagem dos educandos.

Para Rama e Vergueiro (2002, p. 20), em se tratando de quadrinhos, “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utiliza-los para atingir seus objetivos de ensino”.

A história em quadrinhos pode ser um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula. Torna-se necessário apropriar de maneira crítica e consciente. Deste recurso didático no intuito desenvolver novas formas de criar uma sociedade mais democrática e justa para todas as pessoas.

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas complementares e não inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes (RAMA; VERGUEIRO, 2002. p. 21).

Sendo assim o professor não deve achar que os quadrinhos possam atender a todas as necessidades educacionais, ele deve buscar ferramentas de apoio como livros didáticos, jornais, revistas, literatura de cordel, entre outros, buscando uma

abordagem mais lúdica que pode facilitar a construção de uma aprendizagem significativa.

2.4 A LITERATURA E A HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Durante um longo percurso de tempo, a leitura escolar e o ensino moderno desenvolveram-se de forma unida em seus caminhos. É uma grande responsabilidade de o professor levar os alunos a terem o gosto pela leitura, pois ela aprimora o vocabulário e ajuda na construção textual, além de dinamizar o raciocínio lógico. Pelas palavras da autora Regina Zilberman:

Se é a leitura de ficção, na sua globalidade, que deflagra a experiência mais ampla da leitura. Sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isto mesmo, lhe são imprescindíveis. Além disto, ela é a condição de o ensino torna-se mais satisfatório para o seu principal interessado a criança ou o jovem, isto é, o aluno de modo geral (ZILBERMAN, 1993, p. 22).

Neste aspecto reitera-se, para que a leitura literária conquiste o jovem, o livro destinado a ele deve, antes de tudo, cativa-lo, que é por meio da literatura que se pode definir o verdadeiro papel da literatura que se direciona ao aluno. Tessitura implica organização, contextura (FIGUEIREDO, 2010, p. 1968). Os quadrinhos, ao se entrelaçarem a literatura, reorganizam-na, atravessam-na, por uma linguagem híbrida. A linguagem dos quadrinhos não é uma junção genérica de verbal e não verbal: o verbal é configurado pelo não verbal e vice-versa.

A literatura pertenceu tradicionalmente aos segmentos sociais privilegiados, mais recentemente, com as transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes da Revolução Francesa em todo o mundo Ocidental, os textos literários ganharam novos públicos. Os quadrinhos, por sua vez, são fruto da sociedade capitalista, industrial, podendo representar a “a que Benjamim (1985, p. 168-169) se refere”:

O que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é a sua aura. Esse processo é sintomático, eu sua significação vai muito além da esfera da arte. Generalizando, podemos dizer que a técnica da reprodução destaca do domínio da tradição o objetivo reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência serial.

As obras poéticas, narrativas e dramáticas, mesmo sendo publicadas inúmeras vezes e em várias edições, direcionadas a públicos diferenciados, mantem-se as mesmas. A reprodução gráfica, dependendo dos protocolos de edição, pode certamente, afetar de alguma maneira o texto, mas em geral, ele é preservado em sua integridade original (CHARTIER, 1996, p. 96). As edições podem agregar valores e sentidos, mas não alteram a palavra impressa, a menos que se assumam como adaptações, resumo, traduções.

Os quadrinhos partilham com a literatura algumas peculiaridades de linguagem: são narrativas ficcionais, logo trabalham com personagens, ambiente e espaço, tempo, narrador, foco narrativo etc., mas esses elementos partilhados são adaptados para o hibridismo da linguagem quadrinística: são construídos visualmente. É comum a perspectiva de que a linguagem da HQ mistura verbal e não verbal. É mais que isso: na linguagem dos quadrinhos, o não verbal lê incessantemente o verbal. Segundo Vergueiro (2009, p. 22).

Conforme discorrido, após a inserção dos quadrinhos como recurso paradidático do processo de ensino e aprendizagem, a transposição de clássicos literários para a linguagem da arte sequencial se converteu em uma aliada também no ensino de Literatura. Vergueiro (2010, p. 27) ressalta que “Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional”. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica, etc. tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes. Segundo Vergueiro, em sua análise sobre a importância e contribuições dos gibis para a educação, a vantagem das histórias em quadrinhos é que elas.

Podem ser encontradas em praticamente todas as esquinas, em qualquer banca de jornal do país, a um custo relativamente baixo quando comparado com outros produtos da indústria cultural. Além disso, também em outros estabelecimentos comerciais (VERGUEIRO, 2006, p. 24).

Dessa forma, os quadrinhos podem ser encontrados em vários lugares principalmente nas bancas de jornal, supermercados, farmácias, além de serem comprados por um preço acessível, comparados a outros produtos de indústria culturais, além do mais os quadrinhos atualmente podem ser encontrados na

televisão em forma de desenhos animados e também na internet. Abaixo o Tico-tico primeiro exemplar de quadrinhos voltado para o público infantil publicado em 11 de Outubro de 1905.



Imagem 2 – História em quadrinhos Tico Fonte:
<http://www.universohq.com/quadrinhos/2005/ticotico.cfm>

Para entender melhor, é possível definir histórias em quadrinhos como enredos narrados quadro a quadro, por meio de desenhos e textos, que utilizam o discurso direto, características da língua falada em um gênero textual bem aceito entre os estudantes. Para Vergueiro (2007, p. 24) “os quadrinhos ou vinhetas constituem a representação, por meio de uma imagem fixa de um instante específico ou de uma determinada ação e acontecimento”.

A importância das histórias em quadrinhos nas escolas é tratada por Araújo, Costa e Costa (2008, p. 29) quando anunciam que:

Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outros, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e

escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

Neste sentido as pesquisas estão mostrando os benefícios das histórias em quadrinhos na escola. Na utilização de histórias em quadrinhos no ensino Fundamental, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, com isso, possa trabalhar uma metodologia bem mais interessante com os alunos.



Imagem 3 – Histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental Fonte: <http://www.google.com.br>.

Além disso, uma das coisas que as crianças gostam é de história em quadrinhos, os gibis podem ser de heróis ou mais infantis como da Mônica, do Pato Donald, mais na verdade as crianças adoram, não só crianças como os jovens também, o gibi é uma mistura entre a linguagem visual e verbal. No entanto, a influência destas literaturas em sala de aula, é fundamental para ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com Iannome e Iannome (1995, p.21), “a melhor definição para as histórias em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadrinhos contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto.

Para Freire (1982, p. 11), afirma que ler não é simplesmente decodificar o escrito, mas implica em empreender o significado do texto e trazer para ele as suas

experiências e a visão crítica de mundo como leitor. Para esse educador, ler é descobrir, reescrever o que estamos lendo, é participar das representações do autor, é mais do que decodificar palavras e frases, ultrapassa o ato mecânico, é pensamento em movimento.

Nos entendimentos de Freire (1982, p. 12), a leitura só acontece quando há uma reciprocidade de correspondência entre aquele que lê, aquele que escreve e o escrito. Essa relação amistosa se configura na compreensão daquilo que o autor quis transmitir no texto. Dessa forma, é o leitor que legitima e torna o texto significativo.

No entanto, a leitura é uma habilidade a ser desenvolvida e aprendida na escola. As histórias em quadrinhos são consideradas ferramentas importantes para se iniciar o processo de incentivo à leitura em sala de aula. Na maioria das vezes, uma das maiores dificuldades encontrada pela escola é despertar nos alunos o interesse pela leitura.

Segundo Solé (1998, p.72), por sua vez, também defende que a criança ao aprender a ler precisa sentir-se segura ao lado de um adulto capaz de conduzi-la apontando-lhe possíveis caminhos para que mais tarde possa se tornar um leitor capaz de circular pelas armadilhas do texto e traçar estratégias que possibilitarão o desvendar do texto.

Todavia, como bem ressalta Solé (1998, p. 72), os alunos precisam aprender a criar suas próprias estratégias leitoras e, assim, caminharem sozinhos pelo texto em busca de informações, comparações e pistas, como se fosse um detetive e, dessa maneira, compreender o texto.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA

A pesquisa foi embasada em referências bibliográficas, livros e artigos, com autores específicos sobre o determinado assunto, histórias em quadrinhos no ensino de língua portuguesa do 5º ano do ensino fundamental. Com intuito de entender as histórias em quadrinhos, de forma mais interessante em sala de aula. Com isso, os alunos terão em mãos um riquíssimo material para debate e reflexão.

De acordo com Cervo *et al.* (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Dentro desse tipo de pesquisa o recurso que surtirá mais efeito é a leitura, mas deve-se levar em consideração que o ideal é que a escolha do material deve ser feita de forma criteriosa e analisar se o que está lendo vai contribuir realmente para alcançar o objetivo do seu trabalho.

Nessa circunstância, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a pesquisa bibliográfica é considerada a primeira etapa para a constituição de qualquer pesquisa científica. As autoras comentam que tal pesquisa “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 43-44). Segundo as autoras o alvo dessa pesquisa é colocar o pesquisador diante de tudo o que já foi escrito sobre determinado tema, para que sejam sanadas as dúvidas e cheguem a um grau de entendimento que mais amplo sobre esse conteúdo abordado.

Em conformidade com Fonseca (2002), qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, pois esta é a base para o início de qualquer investigação, no entanto, existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios para que se possa chegar a solução do problema que se procura a resposta.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) A pesquisa bibliográfica é considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade

específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 182).

3.2 COLETA DE DADOS

Conforme afirma Gerhardt e Silveira (2009) a coleta de dados é a busca por documentos para a explicação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer mostrar. O instrumental técnico elaborado pelo pesquisador para o registro e a medição dos dados deverá preencher os seguintes requisitos: validade, confiabilidade e precisão. Para a construção da coleta de dados desse trabalho, foram realizadas pesquisas, todas pautadas em recursos bibliográficos. Foram recolhidas imagens da internet, para a utilização de exemplos nas propostas metodológicas. As imagens foram recolhidas em diversos sites, sobre as histórias em quadrinhos.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 ASPECTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

A pesquisa procura mostrar a importância das histórias em quadrinho nas escolas, no ensino da Língua Portuguesa bem como sua contribuição para outras disciplinas e outros temas sociais relevantes para o ensino, por outro lado as pesquisas buscam compreender o que é, e como se ensina e se aprende durante o ensino escolar.

Para os autores Bagno, Gagné e Stubbs (2002, p. 52) ainda propõem um ensino de língua que tenha o objetivo de levar o aluno a adquirir um grau de letramento cada vez mais elevado, isto é, desenvolver nele um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhes permitam fazer e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever.

Esse tipo de ensino é necessário ensinar a leitura a partir de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Para (Santos, 2001), as histórias em quadrinhos têm um grande valor no processo que leva a consolidação do hábito e do prazer de ler, pois a experiência de folhear as páginas de uma HQ pode proporcionar o interesse pelo livro impresso, independente do seu teor.

Com isso, a comunicação se dá por meio de textos, os alunos precisam produzi-los e compreendê-los de forma adequada e interativa os livros de histórias em quadrinhos, entre outros livros. Para (Paiva, 2001), existe um alto nível de informações nos quadrinhos as revistas de história em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas. Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura. Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros, os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes.

As histórias em quadrinhos é um gênero de leitura que é atraente, que traz entretenimento e associa duas linguagens, o texto e a linguagem. No entanto, se você só utilizar uma imagem o jovem não vai entender. Você precisa das duas, então não é uma mais a outra, é uma e a outra é conjugada que contam as histórias.

Os quadrinhos são um tipo de leitura agradável que traz entretenimento e associa duas linguagens, o texto e a linguagem. Por isso a importância dos

quadrinhos porque é formado de várias imagens, e uma linguagem acessível o que facilita a compreensão.

4.2 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pode-se observar que as histórias em quadrinhos estão tão distantes das mãos das crianças e jovens, porque eles estão preferindo tecnologias e assim ficam distantes dos livros didáticos. Por isso, os professores e pais devem incentivar os alunos na busca pelo interesse da leitura.

Cabe ao professor, ao definir suas práticas pedagógicas e se preocupar com metodologias, recursos e estratégias que, articulados com as atividades em sala de aula que tornem possível o crescente processo de aprendizagem dos alunos. Para (Barael, 2007, p.14) o professor deve compreender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, etc., e que essas dimensões devem caminhar juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteando seu trabalho.

As histórias em quadrinhos são uma metodologia excelente de se trabalhar em sala de aula para os alunos desenvolverem não só uma boa leitura, como também desenvolvera oralidade, por isso, os quadrinhos encantam qualquer idade no intuito de que a leitura e o aprendizado sejam mais prazerosos para o aluno.

Além disso, as histórias em quadrinhos são de suma importância, porque os professores podem usar diversas metodologias com os alunos em sala de aula, um dos métodos a ser usados em sala de aula é mandar os alunos criar uma história em quadrinhos de sua autoria, com personagens, por exemplo, de bichos, super-heróis, de ser humanos etc., porém, os professores trabalham conteúdos que sejam significativos e utilizando metodologias que possibilitem o aprendizado dos alunos.

As histórias em quadrinhos são muito utilizadas em aulas de português e interpretação, os quadrinhos também podem ser bons instrumentos na hora de transmitir ou revisar o conteúdo de outras áreas do conhecimento. Além disso, umas das principais vantagens em trabalhar com HQs em sala de aula é a aproximação do professor com o universo já conhecido pelos alunos.

As histórias em quadrinhos são narrativas contadas a partir de uma estrutura que utiliza o desenho, e o discurso direto como na fala, esse aproveitamento da

linguagem ocorre tanto na leitura quanto na produção. As histórias em quadrinhos podem ser uma ferramenta para formar leitores e auxiliar na educação de crianças e adolescentes.

Um desses fatores é exatamente o fato de que os educadores não entendem as histórias em quadrinhos como uma linguagem, muitas vezes confundidas como uma forma de literatura. Além de ser uma linguagem autônoma, os quadrinhos também é considerada uma forma de arte.

Os quadrinhos também chamados de arte sequencial, muitas vezes confundido por professores como sendo uma forma de literatura, por sua vez também é uma forma de linguagem. Uma de suas características sua autonomia, ou seja, não depende de padrões gramaticais para existir.

Logo abaixo segue algumas propostas que irão facilitar o aprendizado dos alunos tanto na leitura quanto na escrita e oralidade:

PROPOSTA 1

TEMA: Gêneros textuais: histórias e quadrinhos tico-tico.

OBJETIVO: fazer a análise da literatura para que possam interpretá-la

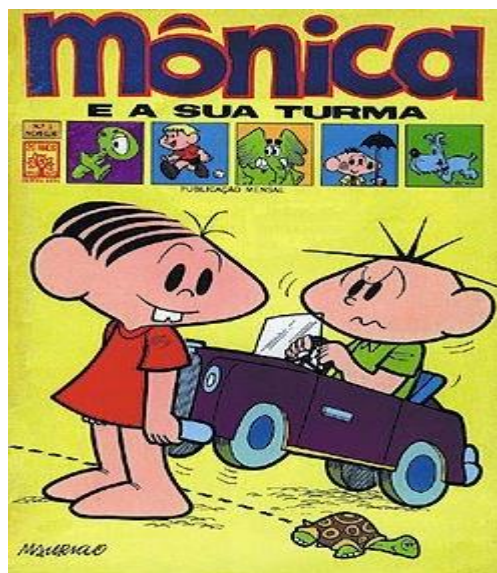


Imagem 4 – Quadrinhos. Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-YZHm9AkvVJw/U97cMpLB4qI/AAAAAAAAABw0/5IGjWUMAhxY/s1600/4.jpg>

SUGESTÃO: atividade em dupla

APLICAÇÃO: pedir para que as duplas façam um resumo da historinha com suas próprias palavras.

PROPOSTA 2

TEMA: trabalhando a interdisciplinaridade.

OBJETIVO: é investigar a relação da imagem em quadrinho com outro contexto da vida social.



Imagem 5 – Tirinha. Fonte: Google (2017).

SUGESTÃO: interpretação da imagem

APLICAÇÃO: o aluno fará a interpretação da imagem, feito isso ele fará o seu texto com a sua devida explicação.

PROPOSTA 3

TEMA: incentivo à leitura com histórias em quadrinhos.

OBJETIVO: fazer com os alunos tenham um bom rendimento nas escolas.



Imagem 6 – Quadrinhos. Fonte: <https://comunicacao.significado.men/significado/1678/images/>

SUGESTÃO: o professor fará uma atividade de compreensão de problemas matemáticos, onde podem também trabalhar a interdisciplinaridade.

APLICAÇÃO: pedir para que os alunos analisem problemas matemáticos no intuito de assim resolve-los.

PROPOSTA 4

TEMA: as onomatopeias como recurso sonoro e visual para as histórias em quadrinhos.

OBJETIVO: o objetivo desta atividade é promover o gosto pela leitura dos alunos para o aprendizado dos mais variados temas sociais.



Imagem 7 – Quadrinhos. Fonte: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/quadrinhos>

SUGESTÃO: o professor fara atividades com balões formados por recursos visuais e sonoros.

APLICAÇÃO: distribuir as tarefas com recursos visuais e sonoros para que os alunos possam colorir e identificar cada tipo de som.

PROPOSTA 5

TEMA: personagens

OBJETIVO: o objetivo desta atividade é trabalhar a individualidade de cada personagem e suas características.



Imagem 8 – Quadrinhos. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Turma_da_M%C3%B4nica.jpg

SUGESTÃO: pedir para que os alunos se organizem em duplas.

APLICAÇÃO: pedir para que as duplas produzam um texto falando sobre as características de cada personagem incluindo seu modo de falar e agir.

PROPOSTA 6

TEMA: leitura da imagem em quadrinhos

OBJETIVO: o objetivo desta atividade é promover a criatividade ao mesmo tempo, no que se refere à criação de textos.



Imagem 9 – Quadrinhos. Fonte: <http://redeglobo.globo.com/novidades/infantil/noticia/2010/08/turma-da-monica-cebolinha-cria-jacare-de-estimacao-neste-sabado-7.html>

SUGESTÃO: o professor pode sugerir uma atividade de produção de texto para o 6º ano do ensino fundamental.

APLICAÇÃO: pedir para que os alunos produzam um texto a partir da leitura da imagem em quadrinho.

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas ferramentas importantes para se iniciar o processo de incentivo à leitura em sala de aula. Além disso, tem como objetivo mostra que esse estilo literário possibilita a exploração dos mais diversos assuntos, a literatura em quadrinhos tem sua importância, para o entretenimento dos alunos, assim aprenderem a ter o gosto pela leitura.

Além disso, a leitura pelas histórias em quadrinhos é uma habilidade a ser desenvolvida e aprendida na escola. Porém é muito importante refletir sobre a importância dos quadrinhos na educação em suas diferentes possibilidades pedagógicas. Todavia, como bem ressalta Solé (1998, p. 72), os alunos precisam aprender a criar suas próprias estratégias leitores e, assim, caminharem sozinhos pelo texto em busca de informações, comparações e pistas, como se fosse um detetive e, dessa maneira, compreender o texto.

Convém destacar, que a importância das histórias em quadrinhos nas escolas é muito importante, é um riquíssimo método a ser trabalhada em sala de aula, se o professor colocasse os alunos em círculo e as histórias em quadrinhos no meio, para que as crianças pegam para ler. No entanto essa metodologia irar estimular e incentivar os alunos a leitura.

Por isso a importância de os professores levarem essa metodologia para seus alunos, para que possam trabalhar seu senso crítico e reflexivo, criando assim um interesse pela compreensão do texto.

As HQS são narrativas contadas a partir de uma estrutura que utiliza o desenho e o discurso direto como na fala, por sua vez os quadrinhos são gêneros discursivos que associam as linguagens verbal e não-verbal envolvendo elementos como personagens, tempo, espaço. A expressão verbal costuma aparecer nos balões, nas legendas, onomatopeias e interjeições, e a linguagem não verbal costuma aparecer nas imagens e representação dos gestos.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou informações relevantes sobre as histórias em quadrinhos na educação escolar, através de autores da área específica. Essa metodologia seria de grande importância a ser trabalhada em sala de aula, ou seja, as histórias em quadrinhos com os alunos do Ensino Fundamental, com isso se pode explorar a leitura, a escrita e as pesquisas, exercitando a criatividade dos alunos de forma mais prazerosa e divertida em sala de aula.

Cabe ao professor usar métodos, não só usar histórias em quadrinhos, como outros livros em sala de aula com os alunos, como ferramenta de aprendizagem, para que os mesmos desenvolvam não só uma boa leitura, como também melhorar a oralidade, visto que haja uma boa comunicação entre as pessoas.

Além disso não só o professor tem o papel de incentivar os alunos, os pais devem fazer o mesmo com seus filhos mostrando a eles desde cedo que a leitura será de grande importância para suas vidas, e assim, elas possam despertar o interesse e curiosidade para esse aprendizado e assim possam conhecer outros gêneros.

As histórias em quadrinhos são muito utilizadas na educação por ser um riquíssimo material a ser trabalhado em sala de aula. Os quadrinhos induzem as crianças desde muito cedo, à leitura mesmo não sabendo ler, mais as crianças adoram pelo conteúdo, pelos personagens e cores das histórias em quadrinhos. A leitura pelas histórias em quadrinhos a ser desenvolvida e aprendida na escola, porém é muito bom refletir sobre a importância dos quadrinhos na educação em suas diferentes possibilidades pedagógicas.

No entanto, as histórias em quadrinhos é um material com riquíssimo conteúdo a ser trabalhado dentro da sala de aula. Além disso, é notável a riqueza de assuntos que podem ser trabalhados através das revistas em quadrinhos em sala de aula com os alunos, como por exemplo, linguagem oral, escrita, figuras de linguagem e caracterização de personagens.

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas ferramentas importantes para se iniciar o processo de incentivo à leitura em sala de aula. Além disso, tem como objetivo mostrar que esse estilo literário possibilita a exploração dos mais diversos assuntos, a literatura em quadrinhos tem sua importância na vida das crianças, para o entretenimento dos alunos, assim aprenderem a ter o gosto pela

leitura. Portanto, é na escola que o aluno terá acesso aos textos, e quanto maior for o acesso, melhor para eles, pois desenvolverão estratégias de comunicação.

Os PCNs indicam uma série de objetivos que os alunos devem ser capazes de realizar durante o ensino fundamental e médio, no conjunto de aprendizado em todas as disciplinas. Os PCNs são baseados no imaginário social que promovem a escola como instituição autorizada pela cultura a ensinar o aluno a ler e escrever. Vale assinalar que, o papel do professor é de suma importância, para que de fato, as aulas de língua Portuguesa estejam sempre voltadas para a realidade e necessidade dos alunos.

Portanto, se os professores inserirem em seu planejamento essa aplicação das histórias em quadrinhos nas salas de aula, seria uma grande porcentagem da aceitação pelos os alunos, apesar de que facilita o aprendizado dos estudantes, e despertam nas crianças e adolescentes, as histórias em quadrinhos pelas formas do livro. Além disso, percebemos o fascínio que as crianças gostam de ler gibis, ao ver personagens que são tão inocentes e heróis, nas histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gustavo Cunha; Costa, Maurício Alves; Costa Evânio Bezerra. **As Histórias em quadrinhos na educação; possibilidades de um recurso didático/pedagógico**. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Uberlândia, nº 2, p. 26/27. Julho/Dezembro 2008.
- BARADEL, Carina de Barros. **Didática: Contribuições Teóricas e Concepções de Professores (Monografia)**. Faculdade de Ciências: Campus Baurú, 2007.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. 1. Ed. Tradução Sergio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CARVALHO, D. **A educação está no gibi**. São Paulo: Papyrus, 2006.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COMA, J. **História de las comics**. Barcelona: Gustavo Gili, 1979.
- EISNER, WILL. **Quadrinhos e artes sequenciais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FIGUEIREDO, C. **Novo dicionário de língua portuguesa**. Disponível em: <www.gutenberg.net>. Acesso em: 02 ago. 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) **Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.**
- HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2008.
- IANNOME, L. R; IANNOME, R. A. **O mundo da história em quadrinhos**. Coleção Desafios. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1995.
- KLAWA, L. COHEN, H. **Os quadrinhos e a comunicação de massa**. In MOYA, a. Shazam. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUYTEN, S. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LUYTEN, S.M.B. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Paulinas, 1984.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MCCLOUD, Scoott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOYA, A. Shazam! 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

NOGUEIRA, N.A.S. Gibiteca: **ensino, criatividade e integração escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCARE - SABERES DOCENTES, 7, 2007, Curitiba. Anais. Curitiba: Champagnat, 2007.

PAIVA, Fábio da Silva. **Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: os exemplos de Batman e Superman**. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2010.

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2000.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinhos. Revista FAMECOS, Porto Alegre. Nº 5, novembro 1996, semestral.

RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como Usar as Histórias em quadrinhos na Sala de Aula, Ed. Contexto. Capítulo 1**. Disponível em: <<http://www.editoracontexto.com.br/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-sala=de-aula.html>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

RAMA, Ângela E VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

RAMA, Ângela e Vergueiro, Waldomiro (org). **Como usar história em quadrinhos na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, R. E; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. Ecos, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

SOLE, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

SOUSA, Maurício de. **Chico Bento em Educar Para Crescer**. Disponível em: <<https://comunicacao.significado.men/significado/1678/images/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

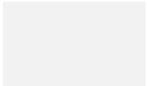
SOUSA, Maurício de. **Mônica e Sua Turma**. Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com/-YZHm9AKvVJw/U97cMpLB4qI/AAAAAAAAABw0/5IGjWUMAhxY/s1600/4.jpg>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Turma_da_M%C3%B4nica.jpg>. Acesso em: 23 jan. 2018.

VERGUEIRO, W. **Quadrinhos e Educação Popular no Brasil** In: **VERGUEIRO, W; RAMOS, P. (Org). Muito além dos quadrinhos. Análises e reflexões sobre a** VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Ângela: VERGUEIRO, Waldomiro. (Org). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



FERREIRA, Simone de Almeida.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Simone de Almeida Ferreira. Itaituba-PA: 2018.

48 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, 2018.

Orientadora: Prof^a Maria Danielle Lobato Paes

1. História em Quadrinhos 2. Aplicação metodológica. I. Paes, Maria Danielle Lobato. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2018.